

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

José Augusto Ferreira

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A Escola Técnica Estadual D. Escolástica Rosa tem um Centro de Memória criado em 1998, dentro do projeto de Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo. Essa escola foi fundada em 1908, como uma instituição filantrópica ligada a Santa Casa, e em 1933, passou para o governo do estado de São Paulo. Como coordenadora de projetos de Memórias e História da Educação Profissional, Maria Lucia Mendes de Carvalho, tomou conhecimento por meio da professora Wanda Jucha, coordenadora de projetos na área de Mecânica, do trabalho voluntário do Sr. José Augusto Ferreira na gráfica dessa escola técnica utilizando equipamentos que pertenceram ao curso de Tipografia e de Encadernação. Assim sendo, decidiu-se entrevistar esse gráfico, com a intenção de salvaguardar parte desse material relacionado à imprensa, fotografando equipamentos, mobiliários e materiais didáticos.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista: Galpão onde funcionou o curso de Tipografia da Escola Escolástica Rosa, ainda com equipamentos e material didático da época do curso, em Santos.

Data: 23 de maio de 2013

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 14 minutos e trinta e dois segundos

Número de vídeos: três

Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 14

Sinopse da entrevista

A entrevista com o senhor José Augusto Ferreira, com 23 de maio de 2018, em um dos galpões da Escola Técnica Estadual D.Escolástica Rosa, em Santos, deve-se aos mobiliários, equipamentos e materiais didáticos dos cursos de Tipografia e de Encadernação. Durante a entrevista tomou-se conhecimento que o sr. Ferreira fazia um trabalho voluntário de gráfico, e que este embora tenha feito um curso profissionalizante, não o fez nessa escola técnica. A seguir fotografia de sua carteira de trabalho:







Equipamentos gráficos utilizados pelo senhor José Augusto Ferreira, no galpão que foi do curso de Tipografia na Etec D. Escolástica Rosa, em Santos. Fotografias: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 23/05/2013.





Mobiliário, equipamentos e materiais didáticos empregados no curso de Tipografia e de Encadernação, em práticas escolares na Escola Escolástica Rosa, em Santos, da década de 1940. Fotografias: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 23/05/2013.



José Augusto Ferreira e Maria Lucia Mendes de Carvalho na Gráfica da Etec Dona Escolástica Rosa, em 2013. Fotografia de Wanda Jucha, coordenadora de projetos de Processos Industriais, na Cetec/Centro Paula Souza, em 23/5/13.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 27 de julho de 2013

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

vídeo um: 9 minutos e quarenta segundos

MLMC: Sr. José Ferreira.

JAF: Bom dia!

MLMC: Bom dia! Eu trabalho com Memórias e História da Educação Profissional no Centro Paula Souza, meu nome é Maria Lucia Mendes de Carvalho. Hoje é dia 23 de maio de 2013, eu quero agradecer ao Sr a oportunidade de ter nos mostrado este espaço, onde surgiu o curso de Tipografia. Eu de conhecer um pouco da sua história, quando o senhor nasceu, quero perguntar como veio parar aqui na Escola Escolástica Rosa, em Santos.

JAF: Eu nasci na Rua 21 de abril nº 121, no dia 21 de junho de 1932, tirei diploma no Grupo Escolar Romão. Tirei diploma na Av. Rangel Pestana, esquina com a Rua Piratininga, enfrente a igreja do Brás, e onde eu fiz primeira comunhão. Nessa mesma igreja depois de uns anos me casei com o mesmo padre que me deu primeira comunhão.

MLMC: Quantos anos o senhor tinha quando se casou?

JAF: Quando eu casei eu tinha 21. Então esse padre no fim da vida, chamava-se Santin. O padre abriu a igreja para mim no domingo para eu me casar. Por que o meu sogro era barbeiro e trabalhava. Me casei com uma senhora chamada Odete, nove anos e meio mais velha do que eu, tivemos quatro filhos, dois viveram, dois não. Por ignorância minha e dela, porque ela já era mito de idade para ter filho, e infelizmente a ignorância pagou. Eu tenho hoje um filho vivo, um faleceu por problemas dele com família. Esse meu filho graças a Deus está bem. E eu estou aqui levando a minha vida, me formei gráfico, formei a família.

MLMC: O senhor se formou gráfico antes de se casar?

JAF: Já era gráfico. Eu aprendi gráfica com 13 anos e meio com registro em carteira.

MLMC: Mas o senhor já estava no Senai?

JAF: Para entrar no Senai é que eu peguei a certidão de nascimento dele para mim. Porque nós tínhamos o mesmo nome. E naquele tempo o escrivão do cartório na Rua Piratininga, na esquina com a Visconde de Paranaíba, era o mesmo. As duas certidões são igualzinhas, eu aproveitei a certidão dele, e entrei no SENAI com treze anos e meio.

MLMC: Mas os dois se chamam Jose Ferreira?

JAF: Eu usei o nome do finado meu avô. No começo de casado a coisa começou a apertar. Eu entrei como ajudante na Willians do Brasil. Foi o passo mais certo que eu dei na minha vida.

MLMC: O senhor trabalhava com que nessa indústria automobilística?

JAF: Na indústria automobilística nós fazíamos acabamento de peças repuxadas, e um termo mecânico e metalúrgico. Nós fazíamos o serviço todo manual, entrei numa área manual como ajudante. Troquei a folha de papel por folha de chapa. Me dei bem, fiquei nove anos e meio, afiz alguns cursos lá na Willians, aprendi um pouco de desenho mecânico, de geometria, e alguma coisa de metrologia mecânica: medir com paquímetro, micrometro. Aí me mandaram embora. Daí fui mandado embora.

MLMC: Esses cursos o sr fez dentro da empresa?

JAF: Da Willians fiz por minha conta. Depois fiz um currículo em diversas metalúrgicas menores, para fazer um currículo mais rico. E depois de um tempo eu entrei como mestre na Volkswagen, onde fiquei onze anos.

MLMC: E o senhor trabalhava com o que na Volkswagen?

JAF: Com prensa, sempre na estamperia, sempre na lataria de automóvel.

MLMC: Essa experiência como gráfico contribuiu?

JAF: Tem bastante mão de obra, mas quantos estão empregados? Naquele tempo quem tem curso no SENAI. Eu. Passei na frente de todo mundo. E aí quando eu cheguei para o meu finado pai, ele disse: - está na hora de você criar juízo. Fui empregado. Aprendi. Me esforcei. Hoje já não uso mais aliança por que sou viúvo. Mas a minha aliança foi cortada três vezes por bater martelo. Gostei e fui para frente.

MLMC: O senhor foi casado quantos anos?

JAF: 50

JAF: Eu tenho um filho, que foi motorista do ex-prefeito, antes de ser prefeito, e depois por doze anos, e agora está encostado esperando a aposentadoria dele.

MLMC: O senhor está há 21 anos aqui?

JAF: Eu estou aposentado há 31 anos. No começo não queria fazer nada, mas depois comecei a modificar. Aí encostei na gráfica de um conhecido. Depois conheci um outro rapaz que me disse: - porque você não vai ajudar na gráfica da Escolástica? E vim aqui, teve uma diretora que me apoiou e daí

comecei a trabalhar na gráfica ajudando. Sei cortar papel, sei encadernar, sei trabalhar nas máquinas, e então ajudava ela. Estou aqui hoje a vinte e um anos.

MLMC: O senhor entrou em que ano? O senhor me disse que trabalhou como professor II?

JAF: Não eu entrei como ajudante. Colaborador espontâneo, um ano e pouco. Era muito difícil trabalhar, para dar um lápis levava dois meses e daí numa hora de revolta eu disse: - não quero mais trabalhar. Fui homem de confiança da diretora, nunca perdi uma chave, nunca arrombei uma porta.

MLMC: Esse período que o senhor veio para cá acho que era 1990 quando saiu da Secretaria da Educação e indo para o Centro Paula Souza.

JAF: Paula Souza tem um sete anos agora, e coisa de pouco tempo. Paula Souza é coisa de pouco tempo. Tanto que no tempo da Escolástica nós somos cinco ou seis. Tem duas ou três na cozinha que são conhecidas minhas. Tem um professor com o nome de Balula é conhecido meu. Tem horas que a gente fica gozando um do outro, e então: - Cuidado você tem plaquinha de metal.

MLMC: Esse Balula é de que área? É da mecânica?

JAF: São da mecânica. Eu comecei a ter um pouco de conhecimento com o professorado porque eu pegava o livro velho e restaurava, eu vou mostrar para a senhora o livro velho depois que passa pela minha mão como é que fica.

MLMC: Interrompi a gravação – ele foi pegar um livro...

Vídeo dois (um minuto)

JAF: Então eu recebo o livro velho, e às vezes para não jogar fora, vem colega e me pede me arruma, me faz um, me vende, e então as vezes se me der vontade eu atendo. Porque não gosto de compromisso mais. Eu atendo. Um livro velho eu recebo ele assim, e depois eu entrego ele assim. Em dois volumes, superencadernados.

MLMC: Por que o senhor trabalha com encadernação aqui também?

JAF: Eu trabalho sim, mas sem compromisso, nem nada. E como a senhora viu lá traz aquela chapa quase desmontada. Vou lhe mostrar como fica o convite depois de pronto.

Vídeo três (três minutos e cinquenta e dois segundos)

JAF: Aquela chapa que a senhora viu lá semidesmontada, depois de impresso, vira esse convite de casamento.

MLMC: Essa é aquela primeira máquina que o senhor me mostrou?

JAF: Qualquer uma das três, mais as duas primeiras, por que a terceira é automática, muito rápida, então na outra, manual vai mais devagar. Isso aqui não é feito para ganhar dinheiro. Feito graciosidade para pessoas que precisam mais do que a gente. Eu faço isso por gosto e não por dinheiro.

MLMC: Isso leva muito tempo para fazer um trabalho assim?

JAF: Se a chapa estiver pronta, de um dia para o outro.

MLMC: E quanto tempo leva para montar a chapa?

JAF: A chapa leva duas ou três horas. Agora está difícil, o material está tudo misturado e não tem mais onde guardar a sede, tem que procurar e então dá trabalho. Mas numa gráfica funcionando, em dois dias faz cem convites desse. A única coisa que a pessoa me comprou foi o papel, e assim mesmo ele compra no formato, e a gente dá o formato que quer aqui. Por que pode ficar assim ou dar o formato que quer, em diagonal.

MLMC: Bom aqui é o seu espaço. A sua carreira está ligada a gráfica?

JAF: Toda. A gráfica toda. A única coisa que eu não fiz é a linotipia. É uma máquina mais técnica, precisa de um aprendizado maior. Então aqui a gente tinha uma pessoa que nos ajudava e infelizmente não está mais.

MLMC: O Sr me disse que teve uma diretora que deu apoio, que época foi? Como ela se chamava?

JAF: Ana Maria Catoe aposentada da delegacia de ensino de Santos.

MLMC: E que época foi?

JAF: Foi até o dia que ela se aposentou e nós fizemos uma festa de despedida e eu fui dançar com a minha finada esposa. A data precisa eu não sei.

MLMC: Quando a sua esposa faleceu?

JAF: Minha esposa faleceu no dia 27 de fevereiro de 2004, e eu casei no dia 24 de janeiro de 1954, véspera do centenário de São Paulo.

MLMC: Olha uma data bem comemorativa (risadas) O senhor sabe que em 1954, foi o período que eu acho que teve mais publicações aqui, na década

de 50 fizeram muitas publicações aqui nessa gráfica. Eu tenho um livro do Arnaldo Laurindo que ele cita as publicações da educação profissional.

JAF: O que eu tenho, são alguns recortes pendurados aí. E isso é coisa recente, de um ano ou mais.

MLMC: Eu pretendo escrever um artigo citando essa nossa entrevista, e eu vou incluir essa relação desses livros. O senhor terá estas informações lá no artigo.

JAF: Eu agradeço.

MLMC: Eu quero agradecer o senhor, nós vamos transcrever essa entrevista e vou trazer para o ser ver se está bom ou se tem que mudar alguma coisa. Muito obrigada.

Descritores

Educação Profissional

Encadernação

Escola Técnica Estadual D. Escolástica Rosa

Gráfica

Gráfico

História oral da educação

História oral de vida

José Augusto Ferreira

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Memórias e História da Educação Profissional

Metalúrgico

SENAI

Tipografia

Dados Biográficos do Entrevistado



José Augusto Ferreira e Maria Lucia Mendes de Carvalho durante entrevista na gráfica da Etec D. Escolástica Rosa, em Santos.
Fotografia: Wanda Jucha, em 23 de março de 2013.

José Augusto Ferreira nasceu em 1932, na capital, em São Paulo. Formou-se gráfico pelo SENAI, mas por muitos anos trabalhou como metalúrgico, retornando com a profissão de gráfico após se aposentar, como voluntário, trabalhou por mais de vinte anos na Escola Técnica Estadual D. Escolástica Rosa, inclusive recuperando uma máquina de impressão na escola (ver fotografias na sinopse da entrevista) para pequenos serviços de encadernação que presta aos amigos.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). É professora coordenadora de projetos no Centro Paula Souza, coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015) e Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de

musealização (2017). Endereço na plataforma lattes
<http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

Anexo (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Carta de Cessão dos Direitos Autorais e de uso de Imagem

